

EFICÁCIA DO OMEPRAZOL EM COMPARAÇÃO COM OUTROS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS E ANTAGONISTAS H2 NO TRATAMENTO DA DRGE E ÚLCERAS PÉPTICAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Caio Macêdo Cruz¹; Luiz Gustavo Duarte Gonzaga²; Pedro Henrique Rodrigues Barros³; Teógenes Alencar Matias⁴

¹Faculdade Paraíso Araripina (FAP). Araripina, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal: caiomcruz.med@gmail.com

RESUMO: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) e as úlceras pépticas representam importantes problemas de saúde pública devido à elevada prevalência, morbidade e impacto na qualidade de vida dos pacientes. A supressão da secreção ácida gástrica constitui a principal estratégia terapêutica para essas doenças, sendo os inibidores da bomba de prótons (IBPs) considerados o tratamento de primeira linha. Entre eles, o omeprazol permanece amplamente utilizado em razão de sua eficácia, segurança, disponibilidade e baixo custo. Entretanto, o desenvolvimento de novos IBPs e bloqueadores da secreção ácida tornou necessária a comparação entre essas alternativas terapêuticas. O presente estudo teve como objetivo analisar a eficácia do omeprazol na cicatrização de úlceras pépticas e no controle dos sintomas da DRGE, comparando seus resultados com outros IBPs e antagonistas dos receptores H2. Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do PRISMA 2020. As buscas foram realizadas na base de dados PubMed utilizando descritores relacionados ao omeprazol, doença do refluxo gastroesofágico, úlcera péptica, inibidores da bomba de prótons e antagonistas dos receptores H2, combinados por operadores booleanos. Inicialmente foram identificados 36 estudos. Após as etapas de triagem, leitura na íntegra e aplicação dos critérios de elegibilidade, sete estudos foram incluídos na revisão. Os dados extraídos contemplaram autores, ano de publicação, país de realização, tamanho da amostra, intervenções, grupo comparador, tempo de tratamento e principais desfechos clínicos. Os resultados demonstraram que o omeprazol apresenta elevada eficácia na cicatrização da esofagite erosiva, no controle dos sintomas da DRGE e no tratamento das doenças relacionadas à hipersecreção ácida gástrica. Estudos comparativos evidenciaram desempenho semelhante entre o omeprazol e medicamentos mais recentes, como fexuprazan, zastaprazan, ilaprazol, pantoprazol, lansoprazol, rabeprazol e esomeprazol, sem diferenças clinicamente relevantes que justifiquem sua substituição sistemática como terapia de primeira linha. Além disso, os IBPs demonstraram superioridade em relação aos antagonistas dos receptores H2 quanto à cicatrização das lesões esofágicas e ao controle sintomático. Apesar das diferenças farmacocinéticas observadas entre alguns medicamentos, os benefícios clínicos foram amplamente equivalentes, indicando que fatores como custo, disponibilidade, perfil farmacológico e características individuais dos pacientes devem ser considerados na escolha terapêutica. Conclui-se que o omeprazol permanece uma alternativa eficaz, segura e amplamente acessível para o tratamento da DRGE e das úlceras pépticas, mantendo relevância clínica mesmo diante do desenvolvimento de novas opções farmacológicas, cujos benefícios adicionais ainda necessitam de maior consolidação científica.

Palavras-chave: Doença do Refluxo Gastroesofágico; Inibidores da Bomba de Prótons; Omeprazol.

Agência de fomento: Não se aplica.